NEWS LETTER

outubro'14

ÍNDICE

Carta aos sócios 02
A aprendizagem da música ao longo da vida: contra o desperdício da experiência

Nós por cá 04
Encontro Nacional da APEM – Programa

De olhos postos 14
No relatório do Projeto de investigação colaborativa da ABRSM Making Music Teaching, learning & playing in the UK publicado em setembro de 2014

Feito e Dito 16
Formação de Professores de Educação Musical – APEM-INATEL

Vozes lá de fora 18
Mariana Pinto

Última 20

DESTAQUES

Encontro Nacional APEM 2014 p. 04

MAIS INFORMAÇÕES p. 17

Carta aos **sócios**

A aprendizagem da música ao longo da vida: contra o desperdício da experiência

A aprendizagem ao longo da vida, pelo menos no quadro europeu, resulta da confluência de dois fatores principais. Por um lado do incremento da esperança média de vida e no crescimento da vontade pessoal de melhorar e desenvolver determinado tipo de aprendizagens e, por outro, na reconfiguração do trabalho e das suas exigências, qualquer que seja o campo de atuação, o que implica ou uma atualização ou uma mudança de trajetória profissional. É nesta confluência que, num texto de 2003, a Comissão Europeia define a aprendizagem ao longo da vida como toda a atividade de aprendizagem que se realiza num percurso individual com o objetivo de melhorar os conhecimentos, habilidades e competências numa perspetiva pessoal, cívica e/ou numa perspetiva relacionada com o emprego.

No âmbito das artes, e em particular no que se refere à música, apesar de toda a investigação e reflexão que se tem produzido em termos internacionais – ver por exemplo, e só para citar alguns, o International Journal of Music Education, o International Journal of Community Music ou o British Journal of Music Education – em Portugal, a investigação e a produção do conhecimento sobre esta temática é ainda muito embrionária.

Contudo, a aprendizagem da música ao longo da vida afigura-se relevante tendo em conta a interseção e a confluência de três grandes dimensões: a dimensão pessoal, a dimensão institucional e formativa e a dimensão política.

No primeiro caso, e apesar de todas as crises, assiste-se a uma procura cada vez mais crescente de atividades de formação que não as situadas num contexto formalizado e de escolaridade obrigatória, de que as designadas universidades seniores são exemplo. Por outro lado, esta aprendizagem não se situa apenas no quadro da formação de adultos mas também de crianças, jovens e profissionais que, por motivos vários, procuram desenvolver os seus conhecimentos e as suas competências artístico-musicais.

No segundo, e de um modo geral, as instituições de formação artísticas, atendendo a diferentes tipos de problemáticas existentes, têm dado pouca atenção a esta temática e mesmo quando a inscreve no seu trabalho formativo-artístico, os modelos existentes dificilmente são compatíveis com públicos jovens e/ou adultos que procuram outro tipo de formações e de metodologias.

Por último, a dimensão política, remete para a necessidade de reconfiguração das políticas públicas e das políticas institucionais, quer no âmbito do ensino superior e não superior, que favoreçam e potenciem aprendizagens menos escolarizadas. No primeiro caso, a construção de políticas para este setor tem sido ou inexistentes ou um completo desastre. No segundo, apesar das várias possibilidades existentes no quadro de algumas instituições artísticas, por exemplo, os coros e/ou as bandas filarmónicas, a sua inscrição nas políticas das escolas ainda é muito marginal e, ao existir, enquadra-se num tipo de matriz curricular existentes e, por esta via desadequada a outros públicos com outro tipo de interesses.

Com efeito, a Escola e o saber escolar adquiriram nas sociedades contemporâneas uma grande hegemonia em relação a outras modalidades educativas e modos de aprendizagem artístico-musicais. No entanto, os processos não formais e informais, na escola e em particular fora dela, constituem-se, como aspetos fundamentais não só no que se refere à iniciação artística e ao desenvolvimento das carreiras musicais, como, em particular, às vivências e às procuras de formação por parte de públicos adultos.

Neste sentido, e contra o desperdício dos saberes e das experiências, a aprendizagem da música ao longo da vida engloba um conjunto diversificado de práticas numa rede diferenciada de contextos e de procedimentos, numa combinação multifacetada de processos que advêm da experiência de vida e que envolvem o indivíduo como um todo, integrando-se na sua biografia em concreto, num conjunto alargado de comunidades de práticas, de que fala Etienne Wenger.

Wenger, no quadro da aprendizagem como participação social em que os participantes constroem a sua identidade na relação que estabelecem com as comunidades de prática, distingue quatro componentes fundamentais que se interligam: "sentidos" (aprendizagem como experiência), "prática" (aprender fazendo), "comunidade" (aprender como pertencendo) e "identidade" (aprender como tornar-se).

Wenger assinala que a aprendizagem transforma quem somos e o que fazemos e fala, neste contexto, sobre a "prática transformadora de uma comunidade de aprendizagem" como aquela que oferece um contexto ideal para o desenvolvimento de novos entendimentos sobre nós, o mundo e os saberes.

Assim, e contra o desperdício da experiência, para utilizar o título de um trabalho de Boaventura Sousa Santos, adequabilidade e criatividade são dois dos conceitos que emergem ao pensar-se a aprendizagem da música ao longo da vida, atendendo a que estamos em presença de motivações e interesses heterogéneos. Adequabilidade de modo a apreender a diversidade de experiências de aprendizagens em vez de se focalizar nos saberes que são reconhecidos e valorizados pelo "saber escolar", num contexto em que as aprendizagens são co-construídas e centradas na articulação entre as pessoas em concreto e os saberes em presença e a desenvolver, interligando o conhecimento interpares, o formal, o informal e o não formal. Criatividade, melhor criatividades – de que fala, por exemplo, Pamela Burnard, em que o envolvimento e a participação nas atividades musicais criativas, desde a iniciação até níveis mais avançados da aprendizagem, podem ser um contributo importante na construção dos sentidos e no desenvolvimento de competências e saberes técnicos e artísticos.

Por último, pensar-se a aprendizagem da música ao longo da vida, pode ser um instrumento político e artístico relevante não só na reconfiguração das práticas formativas hegemónicas, obrigando a questionar e a repensar o saber escolar e os modos de fazer artístico escolarizado, como também contribuir para o desenvolvimento individual e coletivo em que a partilha de experiências, de saberes e de conhecimentos andam a par com as inquietações e as ignorâncias.

António Ângelo Vasconcelos

Nós por cá

A Escola e o saber escolar adquiriram nas sociedades contemporâneas uma grande hegemonia em relação a outras modalidades educativas e modos de aprendizagem artístico-musicais. No entanto, os processos não formais e informais, na escola e em particular fora dela, constituem-se, como aspetos fundamentais não só no que se refere à iniciação artística, ao desenvolvimento das carreiras musicais, como também às vivências e às procuras de formação por parte de públicos adultos.
Neste sentido, e contra o desperdício dos saberes e das experiências, a aprendizagem ao longo da vida engloba um conjunto diversificado de práticas numa rede diferenciada de contextos e de procedimentos, numa combinação multifacetada de processos que advêm da experiência de vida e que envolvem o indivíduo como um todo, integrando-se na sua biografia em concreto, num conjunto alargado de comunidades de práticas.

O Encontro Nacional da APEM 2014 tem como objetivo principal proporcionar perspetivas teóricas e práticas sobre a aprendizagem da música ao longo da vida, desde a primeira infância até à idade sénior. Procura não só debater ideias mas também possibilitar o intercâmbio de saberes e experiências, promovendo uma reflexão e experienciação sobre os diferentes caminhos e desafios que se colocam ao ensino e à aprendizagem musical.

A. Creech

Andrea Creech

Música para a vida: o envelhecimento ativo através do envolvimento musical

Esta comunicação irá explorar o poder do "fazer música" na terceira idade. Esta questão é extremamente relevante no atual contexto em que só na Europa se prevê que a população com mais de 65 anos irá duplicar para 152,6 milhões em 2060. Paralelamente a estas extraordinárias mudanças, têm sido observados problemas sociais significativos relacionados com a prevalência do isolamento social, depressão e doenças crónicas na população idosa, exigindo-se respostas com custos aceitáveis e humanizadas.

O envolvimento ativo com a música oferece essa resposta. Com base nos resultados do 'Music for Life Project' (2009-2912), financiado pela UK Research Councils New Dynamics of Ageing Programme, vou demonstrar como as pessoas que fazem música num fase mais tardia da sua vida, vivenciam um bem-estar reforçado, dão mais sentido e estrutura às suas vidas, bem como aumentam a diversão, o prazer e o companheirismo. O fazer música proporcionou um meio para a expressão criativa e os participantes desenvolveram ou reavivaram fortes identidades musicais, adquiriram novas competências, um interesse profundo e um sentido de afirmação social. As próprias histórias dos participantes sustentam o meu argumento de que o desenvolvimento musical é possível ao longo da vida e que as pessoas mais velhas podem e fazem progressos como músicos. Destacarei as implicações para a prática com recomendações relativas à forma como as atividades musicais para as pessoas mais velhas lhes permite alcançar o seu potencial como resposta criativa aos desafios que se colocam ao envelhecimento.

Andrea Creech é Professora em Educação no Instituto de Educação da Universidade de Londres. Após uma carreira de música numa orquestra internacional foi diretora de uma Escola de Música da Comunidade, desenvolvendo programas para alunos de todas as idades. Desde que completou o Doutoramento em Psicologia da Educação, foi codiretora de vários projetos de investigação relativos ao envolvimento musical ao longo da vida, incluindo um grande programa de investigação que incidiu sobre o papel da música no apoio social, emocional, cognitivo e de bem-estar entre pessoas mais velhas. Tem-se apresentado em muitas conferências internacionais e tem diversas publicações sobre temas relacionados com o desenvolvimento musical e aprendizagem da música ao longo da vida. É membro da Direção da ISME (International Society for Music Education) e faz parte de vários conselhos editoriais de revistas relacionadas com a educação musical. É ainda Bolseira da Higher Education Academy, Examinadora Externa do Royal Academy of Dance, membro da British Psychological Society e membro da Society for Education, Music and Psychology Research.

P. Vallejo

Polo Vallejo

A transmissão e a conceção polifónica da música em culturas de tradição oral

Durante uma parte importante da nossa história recente temos considerado a polifonia como um tributo exclusivo da música erudita ocidental. No entanto, o trabalho de recolha, transcrição e análise realizado por investigadores no campo, revela a existência da prática de cantos polifónicos em culturas de tradição oral desde tempos imemoriais. Povos que interpretam músicas complexas, refinadas e de uma originalidade que não só as tornam únicas em seu género, como se tornam num instrumento pedagógico de primeira ordem.

Nesta apresentação vamos abordar o fenómeno plurivocal com o objetivo de descobrir os tesouros musicais que fazem parte do património cultural da humanidade e que se tornam pontos de referência essenciais nas aulas de música: uso de voz, melodias, modos, escalas, harmonias, estruturas formais, variações, técnicas de sobreposição vocal, formas de expressão,…etc., que enriquecem o nosso conhecimento e nos permitem descobrir ainda mais a arte, a expressividade e a emoção a partir de outras perspetivas.

Com o olhar e o ouvido postos sobretudo na África Negra e no Cáucaso, iremos também prestar atenção aos processos de transmissão e assimilação inconscientes através dos quais a criança ou o jovem aprende e pratica cantos polifónicos de forma natural que para nós podem ser complexos.

Polo Vallejo nasceu em Madrid em 1959, é doutorado em Ciências da Música, investigador da Asociación Polyphonies Vivants (CNRS, Paris), membro do Laboratoire de Musicologie Comparée et Anthropologie de la Musique (Universidade de Montreal, Canadá) e da Fundación Carl Orff (Munique). Referência internacional no campo da pedagogia musical prática, investiga em África desde 1987 e dirige atualmente projetos na Georgia (Cáucaso) e na região de Kedougou (Senegal). É autor e apresentador de concertos didáticos, realiza cursos de formação musical em todo o mundo. Publicou artigos, livros e materiais educativos e é autor de um documentário "Africa the Beat", selecionado e premiado em importantes festivais internacionais de cinema.

H. Rodrigues

Helena Rodrigues

O Nascimento da Música na vida de todos os dias

Nesta comunicação apresentarei uma série de iniciativas e projetos ligados à primeira infância e que têm sido, para mim própria, oportunidades de "aprendizagem ao longo da vida". Começarei por relatar o significativo encontro com Edwin Gordon, em 1994, e por referir o seu legado ao nosso país. Este encontro seria decisivo para vários projetos artísticos e educativos da Companhia de Música Teatral e, em especial, para a conceção de BebéBabá, um projeto para Pais com bebés criado em 2001.

Mostrarei como é que um projeto destes pode contribuir para a educação não formal de música e como, por sua vez, influenciou as múltiplas iniciativas geradas no âmbito do Projeto Opus Tutti atualmente em curso com o apoio da FCG. Mostrarei mais detalhadamente algumas das boas práticas criadas - como é o caso do Peça a Peça Itinerante e da ação de formação Ludicidade e Arte para a Infância. E divulgarei as ideias de Jardim Interior, criado no âmbito de Opus Tutti, que apresenta a particularidade de envolver crianças mais velhas/ adolescentes / séniores em interação com famílias com bebés e cria um modelo de formação assente na cooperação de vários agentes culturais e educativos.

Uma das ideias centrais da comunicação é, pois, que podemos mudar a vida musical dos mais pequeninos não só atuando diretamente sobre eles mas também sobre quem deles cuida. De uma "forma imersiva", deixando que o Nascimento da Música se estenda a toda a comunidade na vida de todos os dias.

Helena Rodrigues é professora do Departamento de Ciências Musicais da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Investigadora do Centro de Estudos de Sociologia e Estética Musical, fundou o Laboratório de Música e Comunicação na Infância. Autora de publicações de natureza diversificada, é responsável pela introdução das ideias sobre a teoria de aprendizagem musical de Edwin Gordon em Portugal. Foi Researcher Fellow da Royal Flemish Academy of Belgium for Science and the Arts. É diretora artística da Companhia de Música Teatral cujo trabalho tem sido apresentado no Canadá, Estados Unidos da América, Espanha, Bélgica, Noruega, Reino Unido, Polónia, Alemanha, Itália, Áustria, Finlândia, Lituânia, Dinamarca, Macau, China e Brasil. Coordena o Projeto Opus Tutti, apoiado pela Fundação Calouste Gulbenkian.

J. Reigado

João Reigado

Ouvir, comunicar, cantar - orientações musicais para a 1ª infância

A primeira infância é, sem sombra de dúvida, o período da vida do ser humano em que mais vertiginoso é o ritmo de aquisição de novas competências. Entre estas, as aptidões para ouvir, movimentar o corpo e produzir sons vocalmente são visíveis entre as primeiras capacidades musicais dos bebés. Ao mesmo tempo que os bebés exploram estas capacidades, desenvolve-se por parte dos pais, educadores e cuidadores uma linguagem adaptada, com o intuito de lhes oferecer as bases para o diálogo, orientando a sua forma de comunicar, de produzir sons, de criar as primeiras palavras, de se relacionar. Neste quadro de interações, as canções de embalar, os cantos rítmicos, as lengalengas e outros conteúdos do repertório da infância revelam-se de enorme importância. Neles se destaca, mais do que os elementos intrínsecos que os constituem - musicais ou não - a expressividade que é inerente à execução adulta dirigida ao bebé. Neste workshop serão apresentadas experiências de orientação musical, articulando entre a prática - formal e informal - e o conhecimento científico sobre o desenvolvimento musical na infância. A partir da simulação de uma sessão musical para bebés, focar-se-ão conteúdos musicais e de movimento, com base na proposta teórica de Edwin Gordon. Serão ainda analisados e discutidos alguns vídeos de sessões musicais para bebés.

João Pedro Reigado é professor de educação musical e orientador de sessões de música para pais e bebés. Tem colaborado na conceção e implementação de projetos de sensibilização à música em programas educativos, quer ao nível do ensino pré-escolar, quer nos domínios cognitivo-motor e no âmbito da multideficiência. É membro do Laboratório de Música e Comunicação na Infância - FCSH, UNL - onde desenvolve estudos acerca do desenvolvimento musical em idade pré-escolar. Participa regularmente em conferências nacionais e internacionais, publicando diversos artigos nas áreas da Psicologia e Pedagogia Musical.

N. Cintrão

Nuno Cintrão

"Bora lá!" - Experiências e estratégias de criação musical com grupos de adolescentes/jovens

A realização de projetos com grupos de adolescentes/jovens representa um desafio para um profissional de qualquer área. A heterogeneidade dos elementos e a dinâmica própria de cada grupo bem como a sua multiplicidade de interesses exige capacidade de adaptação e uma busca constante de novas soluções. Centrando a atenção dos participantes nesta faixa etária e no trabalho específico com grupos, este workshop procura lançar ideias e desafios práticos que possam enriquecer e complementar a prática de cada participante. Os participantes serão desafiados, enquanto grupo, a experimentar diferentes abordagens e estratégias de criação musical, que poderão ser utilizadas em diversos contextos de educação formal e informal. Recorrendo a ferramentas e instrumentos mais ou menos tecnológicos, vamos criar, experimentar, gravar, ouvir, comentar, criticar e desafiar...

Nuno Cintrão é guitarrista e compositor. Licenciado em Guitarra e em Educação Musical pela Escola Superior de Educação de Lisboa.

É cofundador da Associação Portuguesa de Música nos Hospitais, com a qual colaborou entre 2006-2013 enquanto músico e formador. Nos últimos anos tem concebido e dinamizado diversos ateliers, workshops e formações junto de diferentes públicos e entidades de entre as quais se destacam: Fábrica das artes - CCB, Fundação Calouste Gulbenkian, Associação Portuguesa de Música nos Hospitais, Fórum Dança, Operação Nariz Vermelho.

O seu interesse pela composição e performance musical associada a outras formas de arte leva-o, desde 2010, a compor e a colaborar em diferentes espetáculos de teatro e dança. Para além de Portugal, teve a oportunidade de apresentar os seus projetos na Bélgica e Hungria.

C. Xavier

Carlos Barreto Xavier

Tuniseti - da concepção à produção de música sénior!

Tuniseti é um projeto de música tradicional/ligeira direcionado para um público sénior e que utiliza uma metodologia de ensino em articulação com metodologias de ensaio e gravação em estúdio. Os princípios orientadores que sustentam o projeto visam fundamentalmente o sucesso na interação entre pares, o desenvolvimento da autoestima, o estabelecimento de mecanismos que reforçam a memória construindo assim um significado próprio e pessoal para um objeto de conhecimento, facultando uma melhoria na qualidade de vida.

Intenta-se proporcionar aos intervenientes a aprendizagem/familiaridade com instrumentos e tecnologias relacionadas com um imaginário cultural desenvolvido ao longo das suas vidas possibilitando, individualmente e em grupo, a aprendizagem, prática e realização de um repertório musical, com o objetivo de apresentar à comunidade.

Carlos Barreto Xavier nasceu em Goa, Índia. Viveu na cidade da Guarda de 1972 até 1995 onde iniciou os estudos musicais no Conservatório Regional de Música da Covilhã tendo posteriormente concluído no Conservatório Nacional de Lisboa. Reside em Setúbal onde exerce desde 1999 as funções de Assistente no Departamento de Artes da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal.

Coautor com Pedro Valada dos manuais escolares "Música a chamar" publicados pela Texto Editores/Leya. É investigador das relações entre a música pop e a educação musical no ensino básico, tendo produzido a dissertação "As bandas pop em contexto de sala de aula".

Desenvolve intensa atividade artística como produtor, orquestrador e compositor, trabalhando com António Chainho, Marta Dias, Katia Guerreiro, Hands on Aproach, Santos e Pecadores, Delfins, Ritual Tejo, Jorge Roque, Helena Kupert e Radiophone.

Desde 2011 é coordenador pedagógico do projeto "Canções do Mar" (Festival de Música de Setúbal) tal como é professor em regime de voluntariado da "Tuniset" (Tuna da Universidade Sénior do Montijo) tendo gravado em 2013 o CD "Os sons da nossa tuna".

MESA REDONDA

A Aprendizagem da Música ao Longo da Vida: três perspetivas

Ana Maria Pessoa

Ana Maria Pessoa

Sou professora na Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, licenciada em História, Pós-Graduação em Biblioteconomia, mestrado e doutoramento em História da Educação. Fui professora de Francês, de Português, Estudos Sociais e História. Desde muito cedo comecei a frequentar os concertos da Fundação Calouste Gulbenkian. Quando, aos 52 anos, decidi ir aprender Música, fui para a Academia dos Amadores de Música, matriculando-me em Coro, Formação Musical e Instrumento. Fiz um ano da primeira disciplina, dois da segunda e ainda estou na terceira. Do que mais gostei? De TUDO, mesmo quando tive muitas dificuldades como as dores nas mãos ao tocar (horas a fio) o instrumento. Esta foi a atividade curricular que mais me agradou, até hoje, em toda a minha vida académica.

Isabel Carneiro

Isabel Carneiro

Diplomada com o Curso Superior de Piano e Mestrado em Ciências da Educação, foi professora na Escola Superior de Educação de Lisboa, lecionando disciplinas relacionadas com Música, Educação Musical e Ciências da Educação. Atualmente leciona em Cursos de Formação Contínua de professores de educação musical dos 2º e 3º ciclos e na Universidade Sénior de Benfica disciplinas da área da música e do ensino da música.
A par da colaboração nesta universidade (UNISBEN) frequenta as disciplinas de cavaquinho, tuna, danças e cantares desde 2011 e de coro desde 2013, colaborando com os professores quando necessário.

Paulo Lameiro

Paulo Lameiro

Estudou música na Filarmónica de Pousos, Leiria e possui o Curso Superior de Canto, a Licenciatura em Ciências Musicais e uma pós-graduação em Etnomusicologia.
É autor de vários projetos de formação e produção musical para recém-nascidos.
No âmbito da Música na comunidade, desenvolve, na Escola de Artes da Sociedade Artística Musical dos Pousos, um conjunto de programas artísticos: "Novas Primaveras" para idosos e cuidados paliativos; "Caixinha das Artes" e "Amar os sons" para crianças com deficiência; "100 limites ao som" e "ConSentir o Som", para doentes mentais crónicos e agudos; "Allegro Pediátrico" para unidade neonatal e pediatria do hospital de Leiria e "Ópera na prisão" para reclusos do Estabelecimento Prisional de Leiria. Pelo trabalho desenvolvido recebeu vários prémios.

Moderador:

António Ângelo Vasconcelos

CONCERTO FINAL

Tuna da Universidade Intergeracional de Benfica
Maestro Guilherme Cancelinha

Cerimónia de Entrega dos Prémios do 1º Concurso de Composição de Canções sobre Poemas Portugueses

Coro Infantil da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo
Maestrina Carolina Gaspar, Piano Daniel Godinho

- **Canção da Lua**
  música Pedro Cunha, poema Nuno Higino
  (Menção Honrosa)
- **Ladainha da aranha**
  música Maria João Magno, poema Matilde Rosa Araújo
  (Menção Honrosa)
- **O degrau**
  música Pedro Cunha, poema Nuno Higino
  (3º prémio)
- **Tudo ao contrário**
  música Nuno Jacinto, poema Luísa Ducla Soares
  (2º prémio)
- **Numa casa muito estranha**
  música Carlos Garcia, poema António Mota
  (1º prémio)

1º concurso
de composição
de canções para crianças
sobre poemas portugueses

2014

ENCONTRO NACIONAL **APEM 2014**

a aprendizagem DA MÚSICA AO LONGO DA VIDA

PROGRAMA

08:30h	**Receção e inscrições**
09:15h-09:30h	**Abertura**
09:30h-10:30h	Conferência 1 – auditório 3

"Música para a vida: o envelhecimento ativo através do envolvimento musical"
Andrea Creech

CAFÉ

10:50h-11:50h	Conferência/Workshop - auditório 3

"A transmissão e a conceção polifónica da música em culturas de tradição oral"
Polo Vallejo

12:00h-13:00h	Mesa Redonda - auditório 3

A Aprendizagem da Música ao Longo da Vida: 3 perspetivas
Ana Pessoa – Isabel Carneiro – Paulo Lameiro

ALMOÇO

14:45h-15:45h	Conferência 2 – auditório 3

"O Nascimento da Música na vida de todos os dias"
Helena Rodrigues

16:00h-17:00h

Workshop 1 - sala 2	Workshop 2 - sala 1	Workshop 3 - auditório 3
Tuniseti - da concepção à produção de música sénior! Carlos Barreto Xavier	**"Bora lá!" Experiências e estratégias de criação musical com grupos de adolescentes/jovens** Nuno Cintrão	**Ouvir, comunicar, cantar- orientações musicais para a 1ª infância** João Reigado

CAFÉ

17:15h-17:45h	Concerto Final

Tuna da Universidade Intergeracional de Benfica Maestro Guilherme Cancelinha

Entrega dos prémios do **1º Concurso de Composição de Canções para Crianças sobre Poemas Portugueses**

Coro Infantil da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo Maestrina Carolina Gaspar • Piano Daniel Godinho

organização: associação portuguesa de educação musical

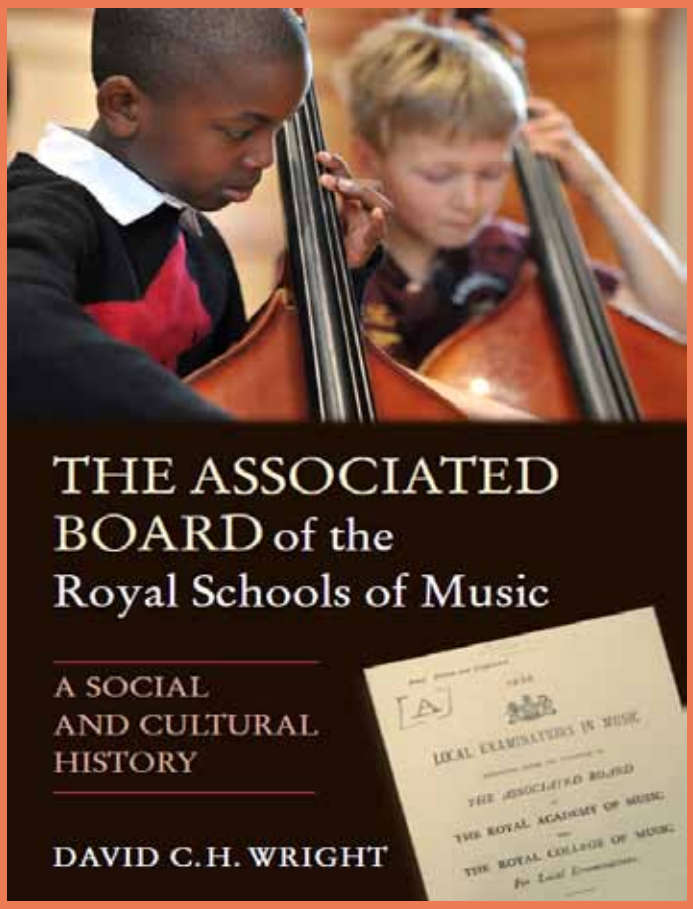
participação: STIMULI Associação de Cultura e Artes de Lisboa; EMNSC; LAMCI

apoio: Governo de Portugal; Fundação Calouste Gulbenkian

Inscrições abertas
informações: http://www.apem.org.pt/index.html

De **olhos postos** no

Relatório do projeto de investigação colaborativa da ABRSM Making Music Teaching, learning & playing in the UK



O Conselho das Reais Escolas de Música (ABRSM - The Associated Board of the Royal Schools of Music), criada em 1889, é uma associação com sede em Londres que disponibiliza exames de música creditados em todo o mundo. ABRSM é uma das quatro instituições examinadoras credenciadas pelo Ofqual para a concessão de exames e diplomas de qualificação em música no quadro nacional de qualificações do Reino Unido (juntamente com o London College of Music, Rockschool Ltd e do Trinity College, de Londres).

Entre 1993 e 1999 a ABRSM levou a cabo três grandes programas de investigação sobre o ensino e a aprendizagem de instrumentos musicais no Reino Unido. Os relatórios da ABRSM elaborados com base nas investigações têm tido um impacto significativo sobre a comunidade da educação musical, no seu sentido amplo.

Em setembro de 2014 foi publicado o Relatório Making Music. Making Music é uma grande e abrangente investigação colaborativa em que participaram muitas instituições e parceiros de todo o setor da música do Reino Unido. O objetivo desta investigação foi o saber mais sobre atitudes e comportamentos em relação à aprendizagem e ao ensino da música no Reino Unido.

As recomendações apresentadas fundamentam-se não só nos dados estatísticos recolhidos, como também nas discussões em mesas redondas e entrevistas individuais realizadas.

Destacamos do sumário executivo do Relatório um aumento do número de crianças a tocarem uma maior diversidade de instrumentos. Há tantas crianças a aprender guitarra elétrica como violino e mais jovens a tocarem dois ou mais instrumentos. Os jovens são cada vez mais influenciados na escolha do instrumento pelos seus modelos de referência e à medida que vão crescendo vão fazendo música de diversas maneiras. A tecnologia também oferece novas oportunidades para o envolvimento com a música e a possibilidade de criação das suas próprias músicas.

Por seu lado, os professores expressaram altos níveis de satisfação profissional sendo os professores de instrumento e de canto os que referiram a sua maior realização pessoal pela natureza gratificante do seu trabalho e pelo prazer de ensinar.

Embora a trajetória dos últimos 15 anos ter sido considerada geralmente positiva, foram identificadas ainda áreas de preocupação: muitas crianças e jovens ainda não tiveram acesso a aulas de instrumento, enquanto outros não têm aulas formais de música depois da escola primária.

As crianças de grupos socioeconómicos mais desfavorecidos continuam a ser significativamente prejudicadas comparando com os seus pares de origens mais abastadas. A continuidade da educação musical tende a ser preservada nos grupos de crianças com pais ricos. Este relatório também demonstra que os adultos que tiveram aulas particulares e fizeram com sucesso o exame de música tornaram muito mais provável a continuidade de tocar um instrumento e quanto mais alto o nível de estudo maior a possibilidade de o continuar a aprender.

O custo de aprender a tocar e de ter lições de música é o maior obstáculo e as crianças sem acesso a aulas têm menos probabilidades de continuar a tocar.

As experiências dos professores também é muito variável e depende se trabalham no setor público ou privado. No ensino público há referências à diminuição do pagamento sendo também a segurança do trabalho baixa. A comunidade do ensino de música é cada vez mais diversificada, e fora da sala de aula, em grande parte, não regulamentada. Quase 50% dos professores referem a falta de apoio das escolas e dos pais assim como a fraca motivação dos alunos como os aspectos negativos mais comuns de seu trabalho.

Existem, naturalmente, fatores complexos em jogo. As realidades de financiamento, as desigualdades geográficas, os caminhos da formação e desenvolvimento pouco claros e às vezes mal apoiados, a perceção de valor da educação musical numa cultura que promove o desempenho académico, o papel dos dirigentes escolares, a falta de exposição a uma variedade de estilos musicais a partir de uma idade jovem. Todas estas questões precisam de atenção se se quiser continuar com os ganhos positivos das duas últimas décadas.

E em Portugal? Que dados existem sobre o Ensino Artístico e particularmente sobre o Ensino e Aprendizagem da Música nas suas múltiplas vertentes?

Pode ler aqui todo o Relatório de 2014:

http://gb.abrsm.org/en/making-music/preface/

Feito e **dito**

Realizou-se nos passados sábados 11 e 18 de outubro a 1ª edição da "Formação de Professores de Educação Musical" organizada pelo INATEL em parceria com a APEM. A formação de 12h teve lugar no Edifício do Amparo – Espaço Mouraria, em Lisboa. Foram formadores Ana Venade, Henrique Piloto e Manuela Encarnação. O que ficou dito de mais positivo:

- Programa bem organizado;
- Interação e proximidade formadores/formandos;
- Grande motivação do grupo durante as sessões devido à boa empatia com os professores formadores e entre o grupo em si;
- Clareza nas explicações, estratégias interessantes e bem preparadas;
- Muita prática, muita dinâmica, abordagem à direção e participação ativa nos conteúdos;
- A forma não formal, mas bastante efetiva e profunda nos conteúdos abordados;
- Conteúdos bem sintetizados e diversidade de materiais;
- Espaço para a criatividade e trabalho em conjunto com liberdade para criar ou construir novas abordagens do tema sugerido;
- Aplicação de técnicas de coordenação de movimentos;
- Partilha de experiências nas metodologias de educação musical;
- As canções adequadas à formação;
- Dinâmicas de grupo e material muito útil;
- Boa disposição.

ENCONTRO NACIONAL **APEM 2014**

a aprendizagem DA MÚSICA AO LONGO DA VIDA

Conferências Andrea Creech • Polo Vallejo • Helena Rodrigues

Workshops Carlos Barreto Xavier • Nuno Cintrão • João Reigado

Mesa Redonda Ana Pessoa • Isabel Carneiro • Paulo Lameiro

Concerto

Tuna Académica da Universidade Intergeracional de Benfica
Maestro Guilherme Cancelinha

Entrega de prémios 1º concurso de composição de canções para crianças sobre poemas portugueses

Coro Infantil da Escola de Música Nossa Senhora do Cabo
Maestrina Carolina Gaspar • Piano Daniel Godinho

15 de novembro 09:00h – 18:00h **Fundação Calouste Gulbenkian**

organização: associação portuguesa de educação musical

participação: STIMULI, EMNSC, LAMCI

apoio: Governo de Portugal, IPS, Fundação Calouste Gulbenkian

Info + inscrições: apem.educacaomusical@gmail.com • www.apem.org.pt • 213 868 101 • 917 592 504 • 960 387 244

Comissão científica e organizadora: António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, Vasco Broco

conceção: henrique nande storyllustra.blogspot.com behance.net/hnande

Vozes **lá** de **fora**

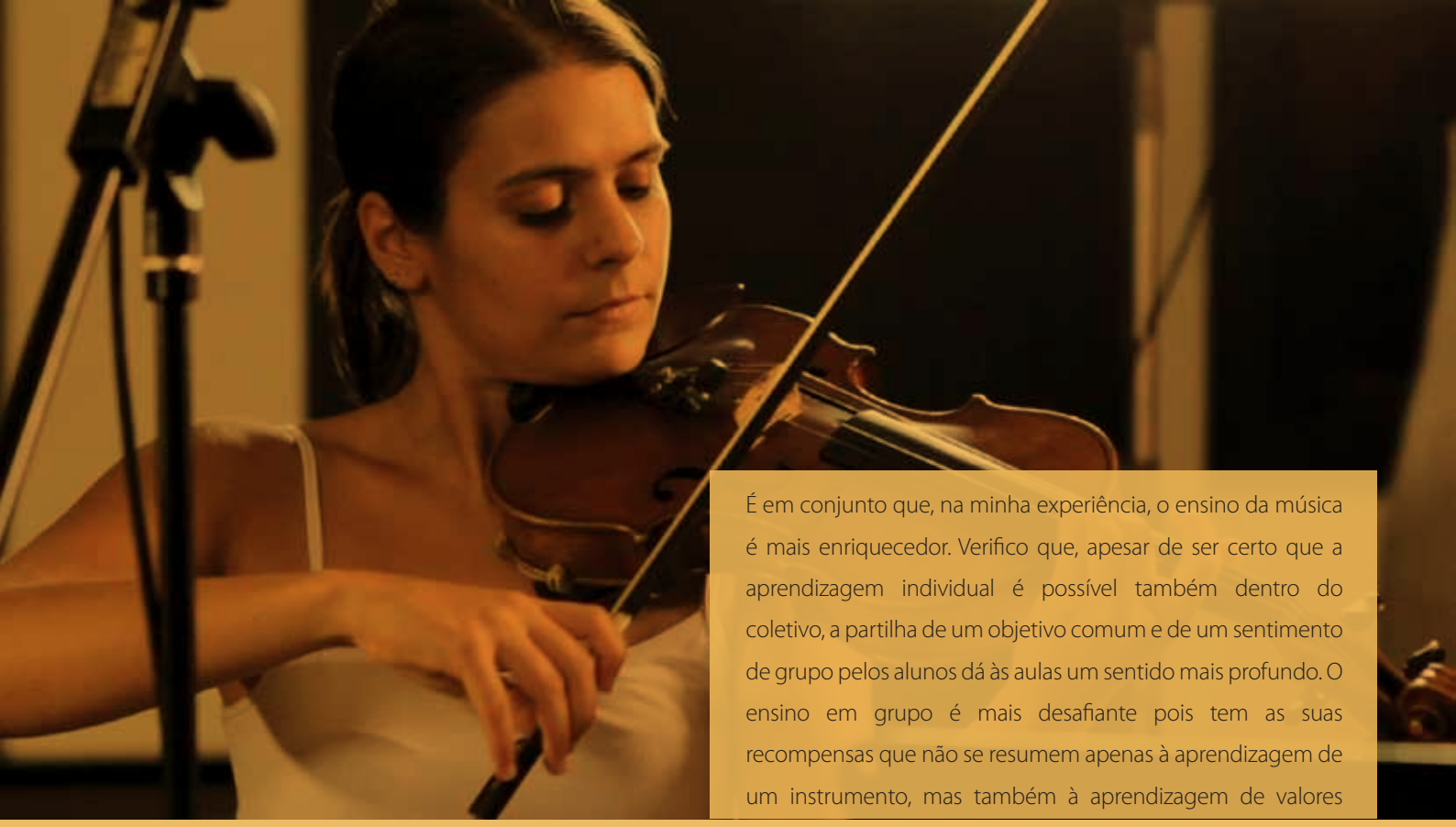
Mariana Pinto (n.1990), estudou no Conservatório Nacional de Música de Lisboa e fez a sua licenciatura em Performance de Violino na Escola Superior de Música de Lisboa, tendo integrado, como docente, o Projeto "Orquestra Geração". A jovem violinista portuguesa, está atualmente em Florença a fazer um Master de Pós Graduação na especialização do ensino da música em orquestras infantis e juvenis e enviou-nos o seu testemunho e reflexão sobre esta experiência.

Desafios para o ensino da música em grupo: a importância da autorreflexão do professor

Também fora de Portugal se questiona acerca do ensino da música. Desde Março que estou na Universidade de Florença e na Escola de Música de Fiesole, a frequentar uma pós graduação especializada no ensino da música de crianças e jovens em contexto de grupo, coro e orquestra.

O programa de estudos oferece unidades curriculares em áreas diversas como Pedagogia Intercultural, Atividades Lúdicas, Psicopedagogia, Educação pela Arte, Didática Instrumental, Música no Desenvolvimento Cognitivo da Criança, entre muitas outras. Trata-se de um currículo bastante vasto e atrativo.

Contudo, aquilo que mais me apelou neste programa de estudos foi ter sido iniciado para promover uma mudança na forma de ensinar dos futuros professores. Foi "ir-se para além" do método de ensino tradicional da música no qual a maioria de nós se formou. Para o ensino mudar deve começar pelos próprios professores. Toda esta reflexão torna-se ainda mais essencial quando ensinamos em contexto de grupo.



É em conjunto que, na minha experiência, o ensino da música é mais enriquecedor. Verifico que, apesar de ser certo que a aprendizagem individual é possível também dentro do coletivo, a partilha de um objetivo comum e de um sentimento de grupo pelos alunos dá às aulas um sentido mais profundo. O ensino em grupo é mais desafiante pois tem as suas recompensas que não se resumem apenas à aprendizagem de um instrumento, mas também à aprendizagem de valores como o respeito mútuo e o trabalho de equipa.

Aquilo que aprendi deste programa de estudos é a necessidade de me autoavaliar enquanto professora de uma forma constante. Questionar-me sobre quais são os meus objetivos ao ensinar e qual é o meu papel como professora. O planeamento das aulas continua a ser importante e conseguir concretizar os objetivos estipulados para o ano letivo também. Ter os resultados sempre em mira, mas sem esquecer a importância do processo de aprendizagem.

Ao longo deste curso foram-me apresentados diversos métodos de ensino da música como o método Suzuki, Orff, Dalcroze e até Body Percussion. Todos eles são extremamente úteis para abrir novos horizontes. Contudo, com a minha própria experiência, foi importante aperceber-me que não existe apenas um método nem apenas uma só solução para resolver as dificuldades dos alunos e que o próprio erro deve ser encarado com humor e naturalidade.

O grande impulso neste programa de estudos é ter no seu título e conteúdo, a aprendizagem da música em grupo, o que torna o conceito de ensinar, ainda mais desafiante. Ensinar em grupo, ao contrário das aulas individuais, exige que o professor tenha uma maior capacidade de se adaptar às circunstâncias. Ao estar em grupo lida-se em simultâneo com vários aspetos, como o comportamento dos alunos, a sua atenção, a sua motivação e a comunicação entre eles.

O trabalho do professor não é tarefa fácil. Sem dúvida que nos sentimos recompensados quando vemos o progresso dos alunos, quando verificamos que eles conseguem ensinar-se uns aos outros e evitar-se a exclusão. Para além disso, o ensino mútuo pelos alunos não só estimula a sua responsabilidade e a sua proximidade, como também permite encontrar um espaço nas aulas para as diferenças de nível no domínio do instrumento de forma a deixar todos motivados.

Aqui a autorreflexão de um professor é especialmente necessária, as nossas atitudes e emoções perante as situações de conflito podem influenciar o grupo. Daí que o trabalho como professor de música não seja simplesmente as horas efetivas de aulas. É algo que continua fora da sala de aula. Muitas vezes dou por mim, no caminho para casa, a pensar como poderei fazer com que cada um dos meus alunos se sinta integrado no grupo, como poderei criar mais motivação e divertimento nas aulas, ou como poderei solucionar problemas técnicos da prática instrumental com jogos.

Por fim, apercebo-me de que este curso não acaba aqui e que vou levar comigo a vontade de continuar a aprender. Este curso sensibilizou-me ainda para o facto de que o papel do professor deve ser reinventado constantemente. Somos nós os responsáveis, se queremos uma mudança no ensino da música, nos alunos e na sociedade na qual eles farão parte.

Mariana Pinto

MARQUE NA SUA AGENDA AS PRÓXIMAS AÇÕES DE FORMAÇÃO.

ZONA NORTE

Câmara Municipal da Maia

10, 17, 24, 31 de jan. e 7 de fev., das 14h às 19h

"A Música, o Corpo e o Movimento: artes performativas e práticas artísticas nos primeiros anos de escolaridade"

(CCPFC/ACC/78735/14, 25h – 1 u.c) – **Bruno Cochat** e **Manuela Encarnação**

Grupos: 100 e 110 • Desconto: inscrições até 19 de dezembro

Academia de Música de Santa Maria da Feira

24 jan., 7 e 28 de fev. e 7 mar., das 10h-13h e 14.30h – 18h

"A Flauta de Bisel no Ensino Básico: novas abordagens" (CCPFC/ACC/73014/13, 25h – 1 u.c) – **Dulce Marçal**

Grupos: 250 e 610 • Desconto: inscrições até 24 de dezembro

Conservatório de Música do Porto

31 jan., 21 fev., 14 mar., 11 abr. e 9 mai., das 9h às 14h

"O Projeto em Música – uma prática colaborativa e transformadora"

(CCPFC/DC – 5008/14, 50h – 2 u.c) – **Graça Mota**

Grupos: 250, 610, M28 a M32 • Desconto: inscrições até 31 de dezembro

ZONA SUL

Museu das Comunicações, Lisboa:

5, 12, 19, 26 de jan., das 18h às 20.30h, 2, 9, 23 fev., 2 e 9 mar., das 18h às 21h

"Expressão e Educação Musical no 1º Ciclo: como ensinar e porquê"

(CCPFC/ACC/78209/14 – 25h, 1 u.c) – **Cristina Brito da Cruz** e **Manuela Encarnação**

Grupos: 100, 110 • Desconto: inscrições até 12 de dezembro

Encontro Nacional 2014

15 de novembro – Fundação Calouste Gulbenkian – 9h às 18h

Descontos para grupos de 4 inscrições! 10% sobre o valor da inscrição!

http://apem.org.pt/files/encontro_nacional_da_apem_2014.html

Associação Portuguesa de Educação Musical

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 36 , 1º Dto. 1070-087 LISBOA

de 2ª a 6ª feira
das 10h às 12.30h e das 14h às 17.30h
Tel. e Fax **213 868 101**
Tm. **917 592 504** / **960 387 244**
apem.educacaomusical@gmail.com

Ficha Técnica

Conceção e edição: **Direção da APEM**

Conceção gráfica: **Henrique Nande** http://storyllustra.blogspot.pt

Colaboram neste número:

António Ângelo Vasconcelos, Ana Venade, Carlos Gomes, Manuela Encarnação, Henrique Piloto, Mariana Pinto

Contacto: **apem.news@gmail.com**